

Repercussões dos Métodos de Ensino Utilizados Pelos Docentes de Ies Pública e Privada no Desenvolvimento de Competências dos Seus Alunos

Ana Maria Fabricio
anamariafabricio@yahoo.com.br
UFSM

Elisângela Pinheiro
elisangela.pinheiro@ymail.com.br
UFSM

Márcia Helena Bento
marciahelenabento@yahoo.com.br
UFSM

Morgana Pizzolato
morganapizzolato@ufsm.br
UFSM

Sérgio Luiz Jahn
jahn@smail.ufsm.br
UFSM

Resumo: Neste trabalho são apresentados os resultados de uma pesquisa que tem por objetivo abordar o ensino na educação superior de dois professores que trabalham na área de qualidade de diferentes instituições, um ministra aulas em uma instituição privada e outra numa universidade pública. O método utilizado teve a intenção de avaliá-los sob o ponto de vista de seus alunos, para saber se os mesmos conseguem transmitir através de suas técnicas de ensino e aprendizagem a todos os seus discentes e se as instituições lhes oferecem recursos necessários para a execução destas aulas. Como resultados, os professores de ambas as instituições apresentam, um percentual positivo de suas técnicas, quanto aos discentes fica evidente que o sucesso da aprendizagem não depende apenas do professor, o aluno também tem suas responsabilidades de aprendizagem que só acontece quando há um equilíbrio entre professor, aluno, instituição e comunidade escolar.

Palavras Chave: Métodos de Ensino - Aprendizagem - Abordagens dos profe - -

1. INTRODUÇÃO

Na busca da melhoria dos métodos, técnicas de ensino, aprendizagem que educadores buscam conhecer o estilo de seus discentes e juntos com as coordenações de curso desenvolvem e utilizam metodologias e técnicas de ensino que motivam no que diz respeito à eficácia para gerar ótimos resultados.

Neste sentido, que escolas públicas e privadas desenvolvem seus métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para obter um bom desempenho na formação de seus alunos.

Para Moran (2009), a tecnologia é uma ferramenta de apoio para instituições que buscam avançar no processo de ensino aprendizagem capacitando seus docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica indica pontes entre as áreas de conhecimento e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtual. Essa capacitação deve ser contínua, utilizando na prática recursos à distância.

Esta pesquisa procura avaliar através de um estudo quali-quantitativo, nos cursos de Engenharia de Produção de uma instituição pública e Administração de uma instituição privada, a relação entre as formas de ensino e aprendizagem que os docentes procuram ministrar suas aulas, sob ponto de vista dos próprios alunos.

No capítulo referente à metodologia abordou-se a aplicação de um questionário, primeiramente foi proposto aos alunos avaliar o educador quanto aos métodos de ensino e aprendizagem, no que refere à postura, didática, relacionamento, avaliação e expressividade, num segundo momento os discentes se auto-avaliaram quanto à assiduidade, pontualidade, interesse, participação e relacionamento entre colega e professor, e por fim, os discentes tiveram a oportunidade de avaliar se as instituições oferecem recursos para que ambos possam desenvolver suas atividades didáticas.

No capítulo três apresenta-se a contextualização sob ponto de vista dos alunos quanto às relações professor/aluno, aluno/professor como também a auto-avaliação dos discentes e os aspectos referentes ao ambiente áulico dos itens abordados no questionário.

Os resultados estarão apresentados na forma de figuras de acordo com as metodologias já mencionadas fazendo um comparativo das Instituições de Ensino Superior pública e privadas seguindo cada item abordado no questionário. Além da historicização dos docentes envolvidos na pesquisa a fim de realizar um confronto entre o perfil de cada professor e a visão do aluno perante.

Na conclusão espera-se a confirmação ou rejeição aos paradigmas da comunidade acadêmica em relação as Instituição de Ensino Superior Pública e Privada.

2. MÉTODOS

O referido estudo apresenta uma pesquisa comparativa sobre o perfil de dois professores que ambos ministram aulas no ensino superior de disciplinas ligadas à área de qualidade em duas instituições, uma privada e outra pública, a pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2010, partindo de uma investigação sobre a forma como estes professores desenvolvem seus métodos de ensino e aprendizagem sob o ponto de vista de seus alunos.

Para a realização deste estudo foram utilizadas pesquisas bibliográficas, visitas *in loco* com observações de métodos e formas de ensino abordadas pelo educador A e B. Foram acompanhadas e observadas quatro meses de aulas, onde foi possível entrevistar os professores, conversar com alunos, além da aplicação de um questionário abordando alguns pontos considerados importantes pelas pesquisadoras, tais como: avaliação do professor, auto-

avaliação do aluno e ambiente áulico (físico). Segundo Medeiros (2004, p. 48), “pesquisa bibliográfica significa levantamento de assuntos que se deseja estudar, através de livros, artigos, internet. Estes enriquecem, dão embasamento ao estudo para melhor desempenho e coerência”.

O questionário aplicado foi construído a partir da escala de *Likert* de cinco pontos. De acordo com Rensis (1932), esta escala é a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responder a um questionário baseado na escala já mencionada, os entrevistados especificam seus níveis de concordância com uma afirmação (RENSIS, 1932 *apud* WIKIPÉDIA, 2010). O questionário abordou três itens, a saber: professor, auto-avaliação do aluno e ambiente físico. No primeiro item buscou-se essas informações referente à disciplina propriamente dita de maneira a verificar o conteúdo ministrado, sua aplicabilidade, quanto a postura, didática do professor, recursos utilizados, abordagem dos conteúdos, seu relacionamento com os estudantes, entre outros; no item seguinte, levantou-se dados sobre: - o estudante, para que ele possa fazer uma auto-avaliação da sua participação e envolvimento na disciplina no referido semestre; e no último item, informações referente às instalações, tecnologias e matérias que auxiliam na aprendizagem e bem estar do aluno e do professor no que se refere à ergonomia. Para Coolis e Hussey (2005, p.165), “um questionário é uma lista de perguntas cuidadosamente estruturadas, escolhidas após a realização de vários testes, tendo em vista extrair respostas confiáveis de uma amostra escolhida. O objetivo é descobrir o que um grupo selecionado de participantes faz, pensa ou sente”.

Os respondentes analisaram 18 questões e marcaram com um X atribuindo um valor de um a cinco (um - péssimo; dois – ruim; três – regular; quatro – bom e cinco – ótimo), para a importância do item no ponto de vista do respondente.

Foram aplicados um total de 61 questionários sendo que 32 foram aplicados a alunos do 3º semestre do curso de Engenharia de Produção da disciplina de Sistemas de Qualidade II na primeira semana do mês de novembro e 29 foram aplicados a alunos do 8º semestre do curso de Administração da disciplina Gestão da Qualidade na quinzena do mês de novembro.

Este estudo busca conhecer e mensurar a satisfação e a forma de ensino da instituição pública e privada da região central do RS.

Os resultados obtidos quali e quantitativos foram analisados e apresentados na forma de figuras para auxiliar na compreensão e interpretação dos mesmos na referida investigação.

3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1. MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação vive em constante evolução desde os primórdios até a atualidade. Os métodos e técnicas de ensino e aprendizagem são alterados e pesquisas buscam melhorar as formas de aprender a ensinar e ter uma resposta mais concisa da captação deste conhecimento pelo discente.

De acordo com Nassp (1979), *apud* Fatt, (2000), referenciado por Miranda, Miranda, Mariano (2007), aborda que os estilos de aprendizagem são caracterizados por comportamentos cognitivos, afetivos e psicológicos, e indicam como os aprendizes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizado. Já para Piaget, (2004) citado por Lusvarghi, Betanho & Ozaki, (2008), a aprendizagem é um processo contínuo de processamento, sistematização e organização das informações pelos meios externos. Esta ação ocorre de modo natural através da busca constante do ser humano pelo equilíbrio. Através deste processo que os indivíduos aprendem a engatinhar, andar, falar, ler, escrever, calcular entre outras atividades

Apresenta-se aos educadores os estilos de aprendizagem que para Dunn, Beaudry e Klavas (1989) referenciados por Lusvarghi, Betanho & Ozaki, (2008), estes estilos são apresentados em quatro dimensões gerais: - forma cognitiva; onde o indivíduo processa as informações por meio da percepção, pensamento, resolução de problemas, lembrança e relações entre acontecimentos; - na forma afetiva, onde vêem o aprendizado relacionado com a personalidade pessoal (atenção, emoção, motivação, incentivo, curiosidade, frustração e até mesmo ansiedade; - na forma fisiológica, vêem o aprendizado conectado as características biológicas (os sentidos são utilizados); - e na forma psicológica, vêem o aprendizado relacionado a “força interior” e a individualidade de cada pessoa.

Além do conhecimento dos métodos, os docentes precisam conhecer e aplicar algumas técnicas de ensino, pois no processo de ensino-aprendizagem os métodos e as técnicas utilizadas pelos educadores contribuem para o sucesso no desempenho do discente. Para Marion, (2001), mencionado por Lusvarghi, Betanho & Ozaki, (2008), alguns métodos e técnicas utilizados pelos educadores podem ser: aulas expositivas, seminários, estudo de caso trabalhado em grupo, palestras, desenvolvimento de resumos e redações, resolução de exercícios, leitura orientada durante as aulas, ensino individualizado, ensino em pequenos grupos, debates, projeção de multimídia e aulas práticas.

Assim como as técnicas abordadas por Marion (2001), Moran (2009), mencionadas pelo mesmo autor, ressalta ainda um incremento na aprendizagem, onde o professor hoje apresenta ao aluno experiências concretas de sua profissão, organizando pesquisas em laboratórios, orientado projetos, realiza visitas técnicas e utiliza a internet como ferramenta a distância, sendo isso uma forma de incrementar outros espaços e tempos de aprendizagem na grade curricular.

A utilização das referidas técnicas é importante, pois desta forma o professor consegue instigar os seus alunos nos mais diversos perfis.

3.2. AVALIAÇÃO AOS PROFESSORES DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS

Muito se tem enfatizado sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos, mas e o que os alunos tem observado a respeito dos professores que trabalham por hora como “transmissores de conhecimento”, e outros como “mediadores”? A avaliação do docente pelo principal objeto/cliente ocorre através da vasta experiência de pelo menos onze anos dos alunos de ensino superior nos bancos escolares.

Paulo Freire (1999) já afirmava “Não há docência sem discência” ressaltando a importância dessa reflexão na formação docente e na prática educativo-crítica. Essa reflexão vem de encontro com os objetivos deste artigo, meditando a respeito das repercussões dos métodos de ensino utilizados em Instituições de Ensino Superior Público e Privado.

As estratégias pedagógicas buscam facilitar a aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo deixá-lo motivado, ampliando assim o seu tempo de apreensão de conteúdos no ambiente áulico.

O tratamento a essas estratégias pedagógicas na literatura tem sido em termos de estratégias de aprendizagem, com grande contribuição de estudos que consistem na descoberta de processos cognitivos para empregar nas diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, de acordo com Stefano (2003, apud PINTRICH e GARCIA, 1991).

O conceito de aprendizagem segundo Gil (2008 apud GAGNÉ, 1980) é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, permanecendo por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo.

Dentre as estratégias de aprendizagem, de acordo com Gil (2008), estão o reconhecimento das diferenças individuais, a motivação dos alunos, estímulo à reação, fornecimento de *feedback*, favorecimento da retenção, criação de condições que possibilitem a transferência e outras para manter o aluno atento como: humor, entusiasmo, aplicação prática, recursos audiovisuais e solicitação da participação.

A relação docente/discente não se restringe apenas ao ambiente áulico. Trata-se de uma relação mais ampla e mais profunda, embora a sala de aula seja um local privilegiado para a satisfação de muitas necessidades, sobretudo das sociais e de estima (GIL, 2008). E complementa dizendo que professores não planejam o relacionamento com os estudantes, como programam suas aulas, mas à medida que começam a considerar o ambiente áulico como um ambiente de relacionamento, conseguem vislumbrar mais estratégias do que aqueles docentes que não consideram muito importante essa relação.

Gil (2008) também cita alguns momentos que são significativos no relacionamento entre docentes e discentes, como os cuidados com o primeiro contato com a turma, a memorização dos nomes dos alunos, a sensibilidade e humildade ao dar e receber *feedback*, o respeito ao formular e responder aos questionamentos e, até mesmo, alguma abertura pessoal, para “quebrar o gelo” e criar vínculos.

O desenvolvimento do pensamento crítico do aluno favorece a sua autonomia e segurança profissional. Embora não seja algo fácil, pois transfere o professor para uma área imprevisível, pois no momento em que as pessoas são estimuladas pode-se esperar qualquer tipo de reação, ou seja, onde o docente planejou chegar ou não.

Uma das estratégias para estimular o pensamento crítico nos estudantes é a discussão. Porém, apesar de ser a mais recomendada estratégia de ensino para as IES, Gil (2008) lembra que podem haver algumas limitações à sua aplicação, tais como: a falta de conhecimentos prévios sobre o assunto e o pouco tempo didático para a discussão tornar-se eficiente. Alguns exemplos de discussão: Discussão com a classe toda, através de seminários ou em pequenos grupos.

A forma como o conteúdo é exposto pode ser considerada a parte em que as estratégias mais são desenvolvidas. Apesar da dependência dos recursos disponibilizados pela instituição, o professor, geralmente, tem a liberdade para usar toda a sua criatividade, desde que seja bem aceita pelos alunos, apresente clareza e forma definida, pois do contrário, torna-se ineficiente.

De acordo com Gil (2008) a aula expositiva é a mais utilizada devido a fatores como: economia, flexibilidade, versatilidade, rapidez e ênfase no conteúdo. Porém, outras modalidades de exposição do conteúdo podem ser utilizadas tais como: aula-recitação, exposição-demonstração, exposição provocativa e exposição-discussão.

No ensino de qualquer disciplina existem diversos tipos de conhecimento, tais como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes e valores. Quanto mais o ensino for centrado em fatos, mais tradicional será considerado (DELIZOICOV, 2006 apud UFSC/CFM, 2002).

Sem desconsiderar os aspectos desagradáveis e até injustos da avaliação, ela é necessária a fim de proteger o direito de aprender do estudante (GIL, 2008). A avaliação no ensino superior deverá seguir alguns princípios: deverá ser entendida como parte do processo de aprendizagem; ser contínua; realizada através de instrumentos precisos e válidos; abranger os diferentes tipos de conhecimento; integrada; preparada com antecedência; múltiplas e diversificadas; os estudantes deverão estar preparados para as provas; ser aplicada em um clima favorável; corrigidas com cuidado e devolvidas rapidamente; deverá incluir uma auto-avaliação; e ainda, ter um espaço para a avaliação do professor.

Segundo Demétrio (2006 apud UFSC/CFM, 2002), dado a frequência da exposição de conhecimentos baseados em fatos (método tradicional), o docente acaba por aplicar uma prova escrita, individual, sem consulta e sobre um determinado conteúdo dado (fatos).

Gil (2008) observa que existem outras formas de avaliação, como provas discursivas, objetivas, práticas, orais, observação, entrevistas, questionários, diários de curso, entre outras.

As habilidades do professor em se comunicar e se expressar com os estudantes, tem grande importância no nível de aprendizagem e motivação dos alunos, principalmente quando há a utilização de aulas-expositivas.

Gil (2008) destaca a importância das emoções na exposição com um objetivo instrumental de envolver os alunos no conteúdo que está sendo transmitido, lembra também que a habilidade da comunicação pode ser aprimorada através da respiração, intensidade, dicção, velocidade e ritmo da voz, como também através da expressão corporal e do visual.

3.3. AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A auto-avaliação é a modo onde o aluno pode pensar de forma crítica, como é seu comportamento como discente, se suas atitudes tem a contribuir para a construção do seu conhecimento e crescimento acadêmico. A auto-avaliação pode ser baseada nos seguintes pontos: assiduidade, pontualidade, participação ativa nas salas de aula, relacionamento com colegas de turma, professor e seu interesse com a disciplina.

O discente deve ter conhecimento de seus deveres de aluno através do estatuto da instituição que o rege conforme ilustrado na figura 01. É através do estatuto que a instituição e toda comunidade acadêmica irão se relacionar.

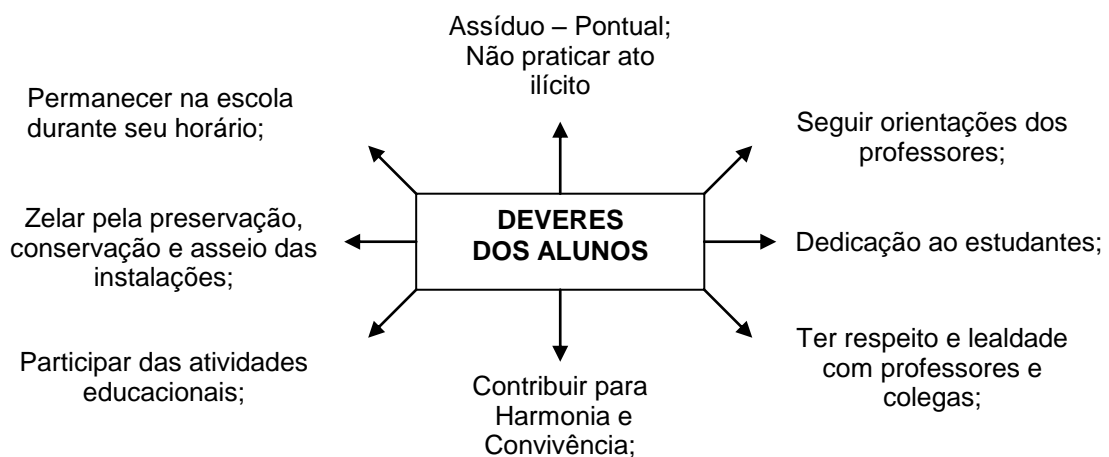


Figura 01: Os deveres dos alunos na comunidade acadêmica.

Estes são alguns pontos abordados pelos estatutos das instituições que apresentam a seus discentes para que aconteça a integração e o bom funcionamento da comunidade escolar. Os quesitos a ser trabalhados têm uma ligação em comum onde a assiduidade e a pontualidade dos alunos em sala de aula está relacionada com o interesse pela disciplina que proporciona uma participação ativa em sala de aula, assim como, instiga um bom relacionamento entre professor/ aluno, aluno /professor e aluno/colegas, demonstrando um desempenho superior na disciplina.

Quanto à assiduidade e pontualidade, fica a critério do aluno, ter a responsabilidade de comparecer às aulas e demais locais, onde se desenvolvem os trabalhos escolares, pois a ausência do aluno a uma aula ou a qualquer outra atividade de frequência obrigatória caracteriza a falta de assiduidade. Para Moreira (2000), a disposição do aluno em aceitar as

responsabilidades de seu papel no que diz respeito à obtenção de rendimento que exige a participação efetiva do aluno, diante disso, o discente deve estar consciente que reconhecendo seus pontos fortes e fracos é possível adaptar-se às particularidades circunstanciais do curso.

Com referencia às questões de relacionamentos, na grande maioria, professores e alunos acabam tendo uma visão distorcida de ambos, como por exemplo: turmas muito numerosas para as instalações disponíveis, muito heterogêneas, alunos irresponsáveis imaturos, sem o hábito de estudar ou pensar por conta própria, sem base suficiente para os estudos universitários; alunos exigem demasiadamente em relação ao professor, de quem esperam receber “tudo esmiuçado” (BORDENAVE e PEREIRA, 2007).

Bordonave e Pereira (2007) chamam atenção para professores que identificam apenas três tipos de alunos que escapam do anonimato, são eles: o estudante brilhante, o balador e o encrenqueiro. Nesta relação, professor/aluno, são estes três tipos de estudantes que chamam a atenção do professor.

Além disso, na relação entre docente e discente, não se pode esquecer que existem diferenças de discentes e docentes, consideradas normais. De acordo com Moreira (2000), professores diferentes trabalham com grupos homogêneos de alunos, com situação familiar e *status* socioeconômico semelhantes, por isso antes que se teste a influência do professor; as influências relativas devem ser testadas sobre grupos homogêneos de alunos. Além das diferenças, o crescimento da violência nos espaços escolares apresenta relação com a sociedade, inclusive de fundo emocional (SILVA, 2005).

Segundo esse mesmo autor, a relação entre professor e aluno geralmente é estabelecida pelo professor, através da sua relação de empatia com seus discentes, da capacidade de ouvir, refletir e discutir ao nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (SILVA, 2005).

Complementando dom os dizer de McKeachie (1966), mencionados por Bordonave e Pereira (2007).

Não existe um só método que tenha dado o mesmo resultado com todos os alunos... O ensino torna-se mais eficaz quando o professor conhece a natureza das diferenças entre seus alunos.(Wilbert J. McKeachie.1966).

Reforçando a idéia do bom relacionamento da comunidade escolar como um todo, há uma ligação direta entre o interesse pela disciplina e pelo conteúdo e a relação do aluno/professor/aluno, para Thompson (2010). “Gostar do professor faz o aluno aprender com mais facilidade”. O discente que não tem uma boa relação com seu docente acaba perdendo, o interesse pela disciplina ministrada pelo educador.

De acordo com Abreu & Masetto (1990), citado por Silva (2005) afirma que “é o modo de agir do professor em sala de aula, além de suas características de personalidade que colabora para a boa aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Sendo este um ponto importante, quando o professor consegue interagir de forma passiva com seu discente, o mesmo passa a ter uma participação mais ativa, o que só acrescenta a um bom desempenho educacional deste aluno.

3.4. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO

O ambiente físico faz parte do conjunto de fatores essenciais no processo de ensino e aprendizagem, a disponibilidade e acesso a novas tecnologias, ambientes ergonomicamente

corretos e infra-estruturas adequadas às necessidades de alunos e professores contribuem no bem estar do ambiente áulico como um todo.

Segundo Dorman (2002), citado em pesquisas que estudam o ambiente de aprendizagem por Matos, Cirino e Leite (2008), apresentam três temas fundamentais do ambiente de aprendizagem da sala de aula, o ambientes de aprendizagem multimídia, desenvolvimento de instrumentos e a introdução do estudo do ambiente de aprendizagem em outros países, como sendo esses importantes para a pesquisa atual.

Para Matos, Cirino e Leite (2008), os ambientes de aprendizagem variam em função de fatores como a personalidade do professor, o perfil dos alunos, o perfil do professor, os níveis de ensino diferentes, o tamanho da sala, as disciplinas diferentes é tudo que envolve professor e aluno.

Se faz necessário mencionar a ergonomia do ambiente de aprendizagem onde alunos e professores executam suas tarefas de natureza cognitiva e simbólica. Esse ambiente físico muitas vezes não atende as dimensões corporais dos alunos, onde classes e carteiras seguem um padrão ou uma média estimada que não condiz com a estatura apresentada pelos alunos.

Conforme Lida (2003), citada por Luz *et al* (2005), a ergonomia do ensino subdivide-se em seis áreas.

A primeira área é a compatibilidade do processo educacional, o processo educacional deve utilizar procedimentos e métodos compatíveis com o objetivo institucional. A situação de ensino é a segunda área, mesmo com diversas tecnologias educacionais disponíveis, ainda as aulas do tipo verbal predominam, os alunos ficam imobilizados na mesma postura por longo tempo, prejudicando e dificultando a circulação, resultando na fadiga precipitado do aluno. O terceiro e mais impactante é o método de avaliação, que provoca ao aluno um nível elevado de stress em decorrência do excesso de provas e trabalhos. A quarta área da subdivisão está relacionada com os equipamentos e materiais didáticos utilizados em aula. As novas tecnologias, aos poucos são introduzidas na educação, com o uso de materiais áudios visual, vídeos, internet, máquinas de ensinar e aparelhos de auto-instrução, noot book, quadros inteligentes entre outros. A quinta é infra-estrutura, salas de aula, biblioteca, laboratório e outros meios de apoio didático podem influir no desempenho dos docentes e discentes. O ambiente físico, como iluminação, ruídos, temperatura, ventilação, e uso de cores influenciam no conforto físico e psicológico e, afetando diretamente no desempenho do ensino. Como sexta área os aspectos organizacionais, estabelece os horários, as durações das aulas, as durações dos intervalos de cada aula, a seqüência das disciplinas, os tamanhos das turmas entre outros.

Em pesquisa realizada por Santomauro (2007), constata que a sala de aula é um dos ambientes da sociedade que menos aproveita as potencialidades da evolução tecnológica, indagando ainda que essa sala tecnologicamente desatualizada estabelece um relacionamento eficaz com um público composto prioritariamente por jovens e crianças. Sabendo que esses jovens constituem o público mais afeito as novidades tecnológicas. Em consonância com Moran (2009) que enfatiza que tem inúmeras estatísticas e experiência que comprovam que a educação é um desastre e que a escola está atrasada.

De acordo com Sergio Ferreira do Amaral, coordenador do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), citado por Santomauro (2007), “o jovem de hoje é formado na linguagem das novas tecnologias, e é preciso uma relação direta entre atividade didática e a cultura na qual as pessoas estão inseridas”. Destaca que o problema não está na capacidade de usar tecnologia, e sim o educador estar capacitado a empregá-la em sua didática na transmissão de conteúdos.

Segundo Santomauro (2007), alunos e professores aguardam a sala de aula do futuro que terá equipamentos que permitem expandir o conteúdo didático para fora do ambiente físico tornarão as atividades mais interativas e dinâmicas, os professores também terão maior controle do desempenho dos alunos.

4. RESULTADOS

Foram analisados os cursos de Engenharia de Produção através da disciplina Sistemas de Qualidade II (diurno) e de Administração (noturno) através da disciplina de Gestão da Qualidade. No total, retornaram 61 questionários de alunos que apresentam uma média de idade de 23 anos.

Os professores avaliados apresentam o seguinte perfil:

O professor A é formado em Administração tem experiência na área de telecomunicação e atualmente exerce a profissão de docente na instituição privada, nas disciplinas de Matemática Financeira com HP12, Gestão da Qualidade e Introdução a Administração, sua experiência na área docente é de seis anos.

A professora B é formada em Engenharia de Produção tem uma vasta experiência em gestão da qualidade, gestão da metrologia, normalização, avaliação da conformidade, análise de sistemas de medição, engenharia da qualidade, otimização de produtos, processos e certificação de produtos, atualmente é adjunta da instituição pública, nas disciplinas de Sistemas de Qualidade I e II, Metrologia e Desenvolvimento de Produto, sua experiência na área docente é de oito anos.

Os pontos analisados primeiramente referem-se ao modo como o professor ministra suas aulas aos discentes no ambiente escolar, num segundo momento, avaliou-se como o aluno se vê se auto-avalia em relação com sua conduta e responsabilidade no ambiente áulico e na comunidade escolar como um todo, e por fim, se analisa as questões de estrutura das salas quanto às instalações físicas, ambientais, recursos disponibilizados e bem estar dos alunos e professores.

O valor total apresentado nas avaliações equivalem a soma dos percentuais bom e ótimo, sendo desconsiderados os demais.

Quanto aos métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores, respectivo às estratégias pedagógicas e desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, conforme pôde se observar nas Figuras 02 e 03, verifica-se que para ambos, os alunos consideram que seus avaliadores apresentam um percentual positivo acima de 75%.

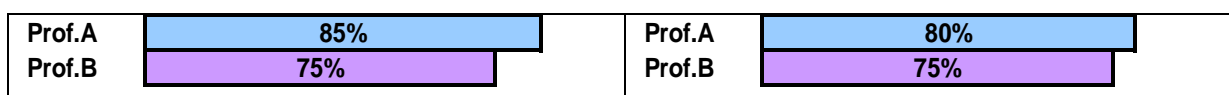


Figura 02: Estratégias pedagógicas trabalhadas pelo professor em sala de aula.

Figura 03: Desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Nas Figuras 04 e 05, quanto à clareza e exposição do conteúdo aos discentes, ambos demonstraram atingir as expectativas dos alunos com um percentual de 80 a 90%, na forma de avaliação adotada pelos docentes os percentuais de satisfação vai de 70 a 75%.

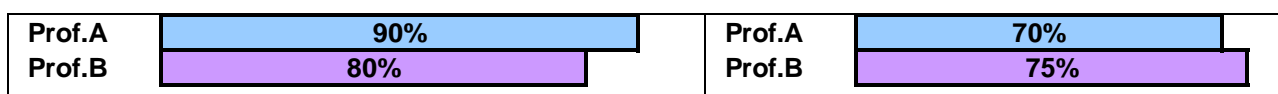


Figura 04: Forma com que os docentes expõem o conteúdo para os discentes.

Figura 05: Forma com que os docentes avaliam seus alunos.

Conforme apresentado nas Figuras 06 e 07, no que se referente à comunicação e expressividade do professor, o percentual de alunos que ficaram satisfeitos para ambos é de

90%. De acordo com o relacionamento do professor com os alunos ambos apresentam um percentual de 80%.

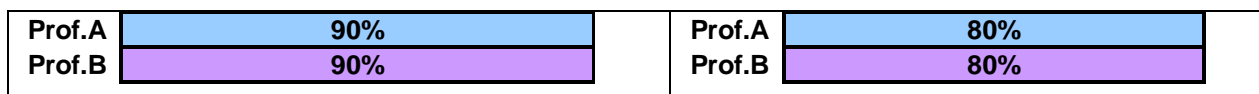


Figura 06: Forma com que o discente se comunica e se expressa com seus alunos em sala de aula.

Figura 07: Forma com que o discente se relaciona com seus alunos.

Na metodologia abordada, quanto as responsabilidade e conduta dos discentes na vivência com a comunidade escolar, podemos visualizar a sua auto-avaliação nas Figuras 08 a 13.

De acordo com as Figuras 08 e 09, a assiduidade dos alunos, segundo sua auto-avaliação, para alunos privados e públicos o percentual e de 75 a 80%, já referente à pontualidade para ambos os alunos apresentam um percentual de 70%.

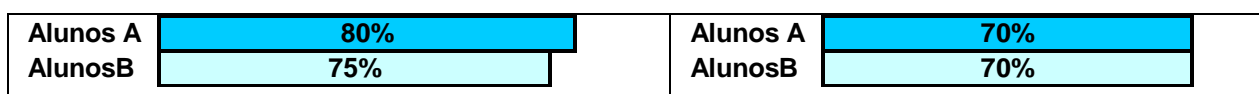


Figura 08: Assiduidade do aluno na disciplina do professor.

Figura 09: Pontualidade do aluno na disciplina do professor.

Referente à participação em sala de aula na disciplina ministrada e no relacionamento entre colegas de turma, como pode-se observar nas Figuras 10 e 11, para alunos da instituição pública nos pontos abordados o percentual apresentado é de 55 a 75%, já para alunos de instituições privadas a grande maioria fica entre 70 a 100% no que refere à participação e 86% se interessam pelo conteúdo abordado. O que demonstra uma participação inferior do curso diurno para o noturno.

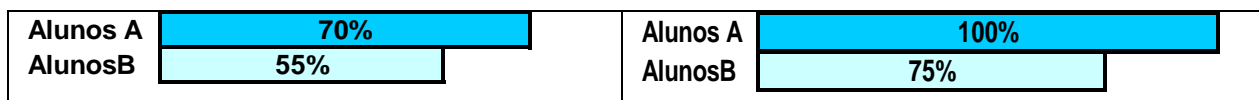


Figura 10: Participação do discente em sala de aula.

Figura 11: Interesse do aluno na disciplina.

De acordo com as Figuras 12 e 13, no que concerne aos relacionamentos entre colegas e professores, para ambos os cursos os discentes apresentaram um percentual de 80 a 90%.

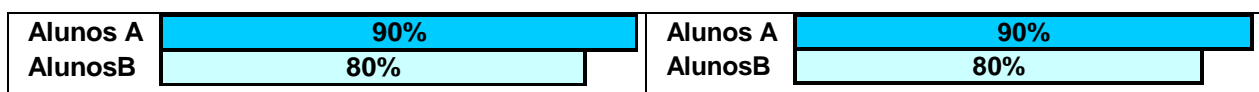


Figura 12: Relacionamento com os demais colegas de turma.

Figura 13: Relacionamento com o professor.

Os quesitos abordados, quanto ao ambiente, disponibilidades de recursos e preocupações com a ergonomia que o ambiente oferece a seus usuários, são demonstrados nas Figuras de 14 a 19, do ponto de vista dos entrevistados.

Quanto ao leiaute e instalações físicas da sala de aula para ambas as instituições o percentual de agrado é de 90%, já para as instalações físicas para nossa surpresa a instituição pública apresentou um agrado de 70% e a privada 50%. Geralmente instituições privadas investem neste quesito, pois é uma das formas de agradar seus alunos que afinal de contas designam recursos para sua formação e as instalações físicas é um fator que conta para a escolha da instituição.

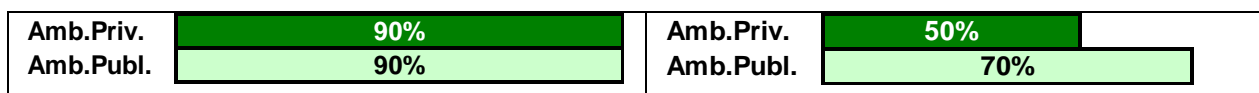


Figura 14: Referente ao Layout da sala de aula.

Figura 15: Quanto às instalações físicas.

Quanto às instalações e recursos disponibilizados pelo ambiente, conforme as Figuras 16 e 17, o percentual maior de satisfação foi da instituição privada com 70% na instituição pública oscilou de 60 a 65%.

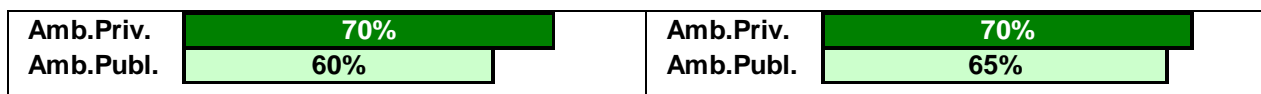


Figura 16: Referente às instalações do ambiente.

Figura 17: Quanto aos recursos do ambiente.

Referente às instalações que dão condições ergonômicas a alunos e professores, as instalações privadas demonstraram um percentual de agrado superior comparado com instituições públicas, enquanto que as privadas obtiveram uma oscilação de 60 a 80%, a pública ficou entre 50 a 60%.

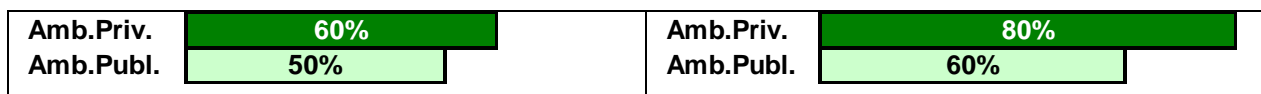


Figura 18: Referente às instalações do ambiente.

Figura 19: Quanto aos recursos do ambiente.

5. CONCLUSÕES

O estudo em questão revela quanto aos métodos, técnicas e didáticas abordadas pelos professores a seus alunos houve um percentual positivo na aceitação dos discentes pelas estratégias utilizadas pelos educadores.

Quanto aos professores, ambos apresentam um perfil semelhante, ambos tiveram uma vasta experiência profissional antes de ingressarem na vida docente. Isso nos remete a supor que esta experiência prática tenha colaborado na forma de expor o conteúdo e ministrarem suas aulas. Quanto a isso, fica evidente que pouco se diferem entre si perante a visão dos alunos podendo este fato ser decorrente do conhecimento adquirido ao longo do exercício da profissão.

A quebra de paradigmas ocorreu tanto no bloco de questões em que o discente fazia sua auto-avaliação, quanto na análise da estrutura institucional. Os alunos da instituição privada se interessam 100% pela disciplina fato este que pode ser decorrente dos recursos financeiros empregados no curso o que obriga o aluno a buscar um maior aproveitamento do que os alunos das instituições públicas em que o prejuízo pela reprovação não caracteriza custo direto.

Quanto à infra-estrutura, geralmente se espera que escolas privadas disponham de boas a excelentes instalações físicas, pois este é um dos fatores que discentes procuram para ingressar nestas instituições de ensino.

Neste estudo concluí-se que não houve uma grande diferença dos métodos de ensino e estratégias utilizadas pelos docentes. Porém, este estudo necessita ser aprofundado, pois não foram levadas em consideração muitas variáveis que poderiam responder, por exemplo, a quebra do paradigma da infra-estrutura, como a verificação que a Instituição Privada em análise é uma das mais acessíveis da região central do RS.

6. REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- DELIZOICOV, D. **Didática geral**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIL, A.C. **Didática do ensino superior; Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUZ, M. L. S. A influência da estrutura e ambientes ergonômicos no desempenho educacional. **XII Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP**. São Paulo. 2005.
- LUSVARGHI, Lucas Marques, BETANHO, Cristiane, OZAKI, Yaeko. **Sistemas de auto-aprendizagem: Um estudo sobre os impactos na relação aluno-instituição de ensino**. Anuário de produção e Iniciação Científica Discente. Vol. XI, nº. 12, ano 2008.
- MATOS, D. A. S.; CIRINO S.; LEITE W. L. Instrumentos de avaliação do ambiente de aprendizagem da sala de aula: uma revisão da literatura. **Ensaio: Pesquisa em educação e ciência**. Minas Gerais. Vol. 10 nº.1 jun. 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MIRANDA, Raíssa Álvares de Matos; MIRANDA, Claudio de Souza; MARIANO, Alessandra Soares. **Estilos de aprendizagem e sua inter-relação com as técnicas de ensino: uma avaliação com o modelo vark no curso de ciências contábeis de uma ies no interior paulista**. USP, São Paulo 2007.
- MORAN, José Manuel. **A educação que Desejamos: Nossos Desafios e como Chegar lá**. São Paulo: Papirus Editora, 2009.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- RENSIS, Likert. (1932) "A Technique for the Measurement of Attitudes", *Archives of Psychology*. Wikipédia, 2010. Disponível em [HTTP://pt.wikidedia.org/wiki/Escala_Likert](http://pt.wikidedia.org/wiki/Escala_Likert). Acesso em: 01 dez. 2010.
- SANTOMAURO, Antonio Carlos. Geração nova sala de aula. **Revista Ensino Superior: Sala de aula do Futuro**, São Paulo, ano 9, n. 105, p. 28-30, jun. 2007.
- SILVA, João Paulo Souza. A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista espaço acadêmico número 52, ano 5, Set. 2005. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/14185/1/AGRESSIVIDADE-ENTRE-CRIANCAS-EM-IDADE-ESCOLAR/pagina1.html#ixzz16fuScQIe>**. Acesso em: 26 nov.2010.
- STEFANO, S.R.; PASSADOR, J.L.; BZUNECK, J.A. As orientações motivacionais em alunos de administração: uma análise realizada na disciplina de recursos humanos. **Revista Capital Científico**. Guarapuava, v.1., n.1. jan-dez 2003. Disponível em <http://web01.unicentro.br/revistas/index.php/capitalcientifico/article/viewFile/594/730>. Acesso em: 28 nov. 2010.
- THOMPSON, Priscilla. **Gostar do professor faz aluno aprender com mais facilidade**. A Gazeta online. Set. 2010. Disponível em http://gazetaonline.globo.com/_gostar+do+professor+faz+aluno+aprender+com+mais+facilidade.html. Acesso em: 27 nov. 2010.